

AJPAS – mais de uma década a promover saúde e a prestar cuidados em prol dos mais desfavorecidos

António Carlos da Silva* e Vitalina Gomes Costa Silva**

Resumo A AJPAS – Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável, é uma Organização Não-Governamental, com Estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, inscrita no Livro n.º 1 das IPSS com fins de saúde, em 26 de Novembro de 1998, fundada a 18 de Junho de 1993, data da sua primeira Assembleia Geral. Reconhecida como Instituição de Utilidade Pública, pela Câmara Municipal da Amadora em 28 de Abril de 1999, publicada em Diário da República em 6 de Setembro de 2000, e como Associação de Imigrantes, pelo ACIME (actual ACIDI), em 10 de Janeiro de 2002. Sedeada na Amadora, desenvolve a sua actividade nas áreas da Saúde Pública e do Apoio Social. A AJPAS iniciou as suas actividades, na área da Promoção da Saúde e da Prevenção das ISTs com ênfase no VIH/SIDA. Para responder aos desafios e às necessidades da população-alvo, que foram surgindo ao longo dos anos, alargou a sua intervenção comunitária às áreas da Educação, do Emprego e da Formação Profissional. Para tal, teve que criar condições de *empowerment* da população-alvo, investindo na informação, formação, produção de materiais informativos culturalmente adaptados, trabalhando em redes formais e informais, privilegiando parcerias sem esquecer as raízes culturais dessas mesmas pessoas. Com a sua intervenção, a AJPAS pretende responder às necessidades sentidas e/ou expressas da comunidade onde intervém, sem esquecer que essas pessoas são os actores principais em todas as fases da sua intervenção. Actualmente, a AJPAS intervém nas seguintes áreas: Promoção da Saúde (Formação de Promotores); Prevenção Primária (Formação de Voluntários); Prestação de Cuidados (Apoio Domiciliário, Psicossocial e Jurídico); Apoio Social (Creche Babet); Serviço de Apoio ao Imigrante (Saúde, Educação, apoio Jurídico, social e outros); Formação Profissional (Estágios); Ensino de Adultos; Cooperação Europeia (*National Focal Point* em vários projectos).

Palavras-chave: AJPAS, imigrantes, saúde, intervenção comunitária, exclusão social, parceria.

* Médico de Saúde Pública e Presidente da Direcção da AJPAS.

** Advogada e Presidente do Conselho Fiscal da AJPAS.

Summary AJPAS – The Amadora Association of Young Promoters of Health is a non-profit making NGO with a Private Institution and Social Solidarity Statute. It was officially registered in Book number 1 of the IPSS for health means on November 26th, 1998 and was founded on June 18th, 1993, the date of its first Annual General meeting. It was recognised as a Public Utility Institution by the Amadora City Council on April 28th, 1999, published in *Diário da República* on September 6th, 2000, and as an Immigrant Association by ACIME (now ACIDI), on January 10th, 2002. With its headquarters in Amadora, it has developed its work in the areas of Public Health and Welfare Support. AJPAS began its activities by promoting Health and Prevention of Sexually transmitted Diseases with a special emphasis on HIV/AIDS. To respond to the challenges and needs of the target population, which has increased over the years, its involvement in the community has grown into the fields of Education, Employment and Professional training. In order for conditions of empowerment for the target population to be created there has been investment in information, for training, producing culturally adapted informative materials, working in formal and informal networks, favouring partnerships without forgetting the cultural routes of the same people. Through its involvement AJPAS, intends to respond to the needs felt and/or expressed by the community in which it Works whilst remembering that these people are the principal actors in every phase of involvement. AJPAS, is currently involved in the following areas: Health Promotion (Training Promoters); Primary Prevention (Training Volunteers); Offering Services (Domestic, Psycho-Social and Legal Help); Welfare Support (Crèche facilities); Immigrant Support Service (Health, Education, Legal Aid, Social Support etc); Professional Training (Work training placements); Adult Education,; European Cooperation

Key-words: AJPAS, immigrants, health, community intervention, social exclusion, partnership.

AJPAS – mais de uma década a promover saúde e a prestar cuidados em prol dos mais desfavorecidos

António Carlos da Silva e Vitalina Gomes Costa Silva

A criação de organizações da Sociedade Civil está intimamente ligada à procura de respostas a problemas diagnosticados em determinadas comunidades, a que os organismos oficiais não têm capacidade de resposta, ou, ainda, para prevenir as consequências desses possíveis problemas.

A AJPAS, não sendo excepção à génese da criação das organizações da sociedade civil, surgiu para responder a problemas da comunidade imigrante a viver em determinados bairros degradados da Amadora. Estes bairros são maioritariamente habitados por imigrantes de origem cabo-verdiana e seus descendentes, a viverem em verdadeiras “ilhas de pobreza”, com culturas, tradições, crenças, tabus e mitos muito diferentes da comunidade nacional.

Muitos desses imigrantes apresentavam um défice em educação e saúde, condições de habitação precárias e desemprego muito elevado, circunstâncias que contribuíram para que alguns fossem “empurrados” para a malha da exclusão social. Em alguns desses bairros degradados surgiram alguns casos de infecção por VIH, o que levou a que um grupo de moradores iniciasse um trabalho conjunto com alguns profissionais da Câmara Municipal e dos Serviços de Saúde. Com base neste trabalho surge o projecto de “Promoção da Saúde na Comunidade Migrante da Amadora”, em parceria com a Câmara Municipal da Amadora, Centros de Saúde e Segurança Social. Como os técnicos, promotores e demais pessoas envolvidas no projecto entenderam que muito havia a fazer e necessitavam de uma estrutura formal, decidiram criar a AJPAS (Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável), formalizada em 1993.

A AJPAS intervém com base nas necessidades sentidas, expressas e/ou diagnosticadas, tendo, para o efeito, efectuado diversos estudos, nomeadamente no âmbito do INVESTAMADORA, do APROPRE, etc., com o objectivo de obter dados que permitam compreender a tendência de alguns fenómenos ligados às atitudes e comportamentos da população residente nos bairros degradados da Amadora. Como organização que trabalha prioritariamente na área da saúde, a AJPAS começou por formar jovens da comunidade “Promotores de Saúde” e Voluntários que fossem reconhecidos pelos seus pares, pela comunidade e pelos diversos serviços, para que fossem o veículo de transmissão da mensagem e do trabalho que pretendia desenvolver junto dessa camada da população.

Com esta filosofia de intervenção pretendia-se contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos e desmistificação de certas crenças, tabus e mitos as-

sociados à saúde. Passada esta primeira fase, e baseando a sua intervenção no trabalho em rede, parceiras, e *empowerment* da comunidade-alvo, a AJPAS foi ao encontro de respostas que pudessem ajudar a diminuir os factores associados à pobreza e que influenciam negativamente a saúde.

Na área da educação, promoveu cursos de alfabetização e formação de promotores de saúde. Na área da habitação, e para preparar o realojamento, que se caracteriza muitas vezes por uma mudança brusca da horizontal para a vertical, sem ter em conta as especificidades da população (estratégia que é criticada pela AJPAS), além de sessões de informação e de sensibilização esta associação formou jovens Agentes de Desenvolvimento Comunitário, em parceria com o Município, os Centros de Saúde, Escolas, Instituto de Emprego e Formação Profissional e outros serviços, com o objectivo de preparar a mudança dos bairros degradados para os de realojamento. Devido ao atraso no processo de realojamento, e para garantir um posto de trabalho, estes jovens acabaram por ser integrados como mediadores nas escolas do concelho, onde fizeram, e muitos deles continuam a fazer, a mediação entre as escolas, famílias e a comunidade.

Para responder ao desafio do desemprego no grupo das mulheres, a AJPAS respondeu a um desafio da CMA (entidade promotora) para formar um grupo de amas no âmbito de um projecto europeu. Algumas destas mulheres, depois de formadas, e para que não ficassem desempregadas, foram absorvidas pela AJPAS que, numa primeira fase, criou um serviço de amas, tendo mais tarde evoluído para uma creche social – Creche Babete – numa instalação cedidas pela CMA, onde ainda hoje funciona.

Com a criação deste serviço respondemos a dois problemas, o da empregabilidade e o de resposta à primeira infância na valência creche. Esta valência continua deficitária no concelho da Amadora, sendo que na freguesia da Venda Nova, onde se situa, é única.

As mulheres da comunidade africana, por diversas razões, são as mais atingidas pelo desemprego. Aproveitando a experiência acumulada ao longo de vários anos na área da promoção da saúde e da prevenção das ISTs, e mais especificamente do VIH/SIDA, a AJPAS formou ajudantes domiciliárias, maioritariamente oriundas da comunidade africana, com o apoio do IEFP e da CNLCS e em parceria com os Centros de Saúde e CMA.

Nessa sequência, e enquanto decorria o curso de formação, a AJPAS encetou negociações com a Comissão Nacional de Luta Contra a Sida (CNLCS), Câmara Municipal de Amadora (CMA) e Câmara Municipal de Sintra (CMS) e, com o apoio destas mesmas instituições, criou o projecto Viver com o VIH, um serviço de apoio domiciliário, psicossocial e jurídico, para apoiar doentes com VIH/SIDA e seus familiares.

Com a inauguração do Hospital Fernando da Fonseca a parceria com esta instituição foi alargada e foi assinado um protocolo de colaboração, cabendo a esta entidade a responsabilidade de encaminhar para a Associação os doentes com VIH/SIDA dos concelhos de Amadora e Sintra e prestando apoio técnico e financeiro.

Neste momento o projecto dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar composta por uma coordenadora técnica, uma coordenadora executiva, uma psicóloga, uma enfermeira, uma jurista, uma técnica de reinserção social, uma administrativa e catorze ajudantes domiciliárias, actualmente denominadas de ajudantes de acção directa. Desta equipa só a coordenadora executiva, a técnica de reinserção social e a administrativa trabalham a tempo inteiro.

Em paralelo com o projecto “Viver com o VIH”, a AJPAS criou o “Viver com Qualidade”, um serviço de apoio domiciliário, de cariz privado, que presta cuidados de saúde a doentes acamados, a doentes no pós-operatório e em convalescença, a doentes em fase terminal e acompanhamento de pessoas idosas.

Ainda no âmbito do apoio domiciliário a AJPAS participa no projecto “ADAPT, Apoio Domiciliário em Parceria na Amadora”. Este projecto, no âmbito do EQUAL, tem como interlocutor o Município da Amadora e como parceiros a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Amadora, o Centro de Formação profissional para a Qualidade, a AFID, a AURPIF, o Casal Popular e a AJPAS.

No âmbito do projecto “Formar e Apoiar”, financiado pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, a AJPAS forma, todos os anos, jovens promotores de saúde na área do VIH/SIDA para intervir na comunidade, nas escolas e nos hospitais. Estes jovens fazem campanhas de sensibilização, visitam os doentes levando a solidariedade e conforto e disponibilizam informação para reinserção na vida activa, além de dinamizarem a produção de materiais informativos culturalmente adaptados. São estes jovens que contribuem para a revitalização da Instituição com as suas ideias e dinamismo.

O trabalho que a AJPAS tem desenvolvido, com base numa metodologia de educação de pares, tem-se mostrado particularmente adequado à população-alvo da sua intervenção, jovens e imigrantes, tal como é reconhecido inclusivamente pela UE (Rede Europeia Educação Inter-pares) e pela Rede NIGZ (Netherlands Institut for Health Promotion and Disease Prevention).

No apoio ao imigrante, a AJPAS criou, em 2006, um Serviço de Apoio ao Imigrante (SAI) baseado na experiência acumulada ao longo destes anos, onde se faz o atendimento e encaminhamento dos imigrantes aos diversos serviços públicos. Neste mesmo projecto, e em parceria com o Ministério da Educação, tem

a funcionar uma turma de ensino de adultos, em horário pós-laboral, às terças, quartas e quintas-feiras, com um *curriculum* adaptado às suas necessidades de aprendizagem. A professora foi destacada pela DREL e pertence ao Agrupamento de Escolas da Serra das Minas (Concelho de Sintra). O curso é frequentado por catorze formandos, onze mulheres e três homens. A AJPAS, além de ceder o espaço onde funciona o curso, dá todo o suporte administrativo e logístico e cabe-lhe, também, a responsabilidade de divulgar e seleccionar os formandos.

Desde 3 de Fevereiro do corrente ano, intervém semanalmente, aos sábados, no bairro do Casal da Mira (bairro de realojamento, em que, segundo testemunhos da própria população, “falta tudo”), com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de Cabo Verde – Instituto das Comunidades, a Câmara Municipal da Amadora e Ministério da Saúde através da Sub-Região de Saúde de Lisboa – Centro de Saúde da Venda Nova, este com a cedência da Unidade Móvel, e em parceria com a Associação Unidos de Cabo Verde e a Farmácia do Casal da Mira.

Neste bairro a Associação presta apoio à população nas áreas da prestação de cuidados em saúde materna, planeamento familiar, saúde infantil, vacinação, promoção e prevenção da saúde, com o apoio de voluntários e técnicos do projecto “Formar e Apoiar” e SAI. Faz campanhas de informação/sensibilização, distribuição de materiais informativos culturalmente adaptados e distribuição de preservativos. Recentemente, a Associação criou a consulta de saúde sexual e reprodutiva/sexualidade dirigida aos jovens, com atendimento individual e de grupo e, também, com o objectivo de criar grupos formais e informais para intervirem junto dos seus pares e da população em geral. Integrado neste projecto de intervenção comunitária, as pessoas deste bairro têm também ao seu dispor apoio jurídico e social.

A população que vive neste bairro é oriunda de vários bairros degradados da Amadora e até de alguns bairros de Lisboa. Devido às dificuldades em que estas populações vivem, a AJPAS criou um banco de distribuição semanal de roupas para adultos e crianças, leite, papas, pomadas para bebés e brinquedos.

Nesse bairro, e ainda no âmbito da intervenção comunitária, os técnicos e voluntários da AJPAS desenvolvem actividades específicas para as crianças, que lhes proporcionam formas lúdicas de ocupação dos tempos livres de que dispõem e meios para adquirirem competências.

Com essas mesmas crianças, a Associação iniciou uma série de visitas temáticas que têm como objectivo mostrar outros contextos “fora do bairro”, para que adquiram informações, troquem experiências e tragam para o bairro a informação e sensibilização de forma a manter o bem comum.

A intervenção da AJPAS neste bairro tem sido difícil por falta de espaço físico, mas mesmo na rua e em condições adversas a associação acredita que vale sempre a pena trabalhar em prol dos mais desfavorecidos. Para desenvolver estas actividades, a instituição conta com uma equipa técnica e voluntários com uma vontade inextinguível. Esta equipa é composta por médicos, enfermeiros, educadora de infância, jurista, psicóloga, assistente social, administrativos, voluntários com formação em diversas áreas do saber, bem como estagiários. O trabalho que a associação tem vindo a desenvolver no já referido Bairro do Casal da Mira tem contribuído para a integração dos seus residentes.

Ao longo da sua existência, a AJPAS tem vindo a colaborar com várias instituições académicas, proporcionando estágios e apoiando estudos que visem o conhecimento da realidade da população-alvo da sua intervenção. Tem contribuído com a sua experiência em pós-graduações e mestrados, leccionando alguns módulos e levando a visão da comunidade às universidades.

A AJPAS participou e continua a participar em vários projectos europeus, algumas vezes como promotores e outras como parceiros, dos quais se destacam o “Projecto de Parceria Europeia entre Comunidades Africanas e Actores em Saúde para a Prevenção do VIH/SIDA” e “SEYPA – Social Exclusion Young People Affected”.

O “Projecto de Parceria Europeia entre Comunidades Africanas e Actores em Saúde para a Prevenção do VIH/SIDA”, que se desenvolveu de Janeiro de 1999 a Dezembro de 2003, tinha como grande objectivo a prevenção do VIH/SIDA junto das comunidades africanas subsarianas residentes na Europa. O projecto centrava-se na identificação e implementação de estratégias de prevenção do VIH/SIDA que tivessem em conta as especificidades culturais desses mesmos imigrantes, residentes em cada um dos países parceiros. Participaram neste projecto seis ONGs e a Escola Nacional de Saúde Pública de Espanha, totalizando sete países (Espanha, França, Reino Unido, Holanda, Suécia, Bélgica e Portugal).

Em parceria com os parceiros holandeses e suecos, desenvolvemos uma acção denominada “Skills building of Organization” com o objectivo de capacitar técnicos e dirigentes associativos para a capacitação/sustentabilidade das associações e dos seus projectos. A nível nacional realizou: quatro Cursos de Formação de Activistas, vocacionados para Dirigentes Associativos, Líderes Comunitários e Profissionais que trabalham ou visam trabalhar com as minorias étnicas; duas Formações de Jovens para a Promoção da Saúde; produziu e avaliou materiais culturalmente adaptados; realizou três encontros em parceria com a Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA, para a validação do estudo de crenças, tabus e mitos e o seu impacto na prevenção. Com base nesse estudo produziu o Kit de Prevenção do VIH/SIDA, baseado nas crenças, tabus e mitos da comunidade africana, composto por um vídeo, uma brochura e um manual de utilização em

língua portuguesa, com legendagem em inglês, francês e espanhol, que podem ser utilizados na prevenção do VIH/SIDA.

A AJPAS tem capacitado, na área da Saúde, diversas instituições, das quais se destacam: a capacitação de jovens da Associação Cultural Moinho da Juventude através do curso de formação “Educação de Pares – Prevenção do VIH/SIDA” e formação de Ajudantes Domiciliárias na PROSAUDESC. No âmbito do Projecto de Parceria Europeia, formação de jovens e dirigentes associativos nos concelhos de Amadora e Loures, de técnicos e dirigentes associativos de Espanha, França e Portugal e formação de Promotores de Saúde, no Tarrafal, Ilha de Santiago, em Cabo Verde.